



INSTITUTO DE  
SAÚDE BASEADA  
NA EVIDÊNCIA

# NEWSLETTER

3 Setembro 2020 – nº 43

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



Cochrane  
Portugal

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos de elevada qualidade e importância clínica.

**Autores:** António Vaz Carneiro, Susana Neto e Susana Oliveira Henriques.

## O rastreio digital individual para identificação de contactos de um doente positivo com uma doença infectocontagiosa é menos eficaz que as abordagens clássicas de saúde pública

**Referência:** Anglemeyer A et al. Digital contact tracing technologies in epidemics: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 8. Art. No.: CD013699. DOI: 10.1002/14651858.CD013699

**Análise do estudo:** esta *rapid review* da literatura teve como objectivo avaliar os benefícios, danos e aceitabilidade de soluções pessoais de rastreio digital para identificação de contactos tidos por um doente positivo portador de uma doença infectocontagiosa. Os autores pesquisaram a literatura biomédica publicada entre 1/1/2020 e 5/5/2020 nas seguintes bases de dados: CENTRAL, MEDLINE, Embase e Cochrane COVID-19 Study Register. Os tipos de estudo seleccionados foram ensaios clínicos (RCTs), cluster-RCTs (a unidade de aleatorização é um grupo de doentes, em vez do doente individual), quase-RCTs (estudo de implementação desenho que permite uso de dados sem ter existido aleatorização prévia), estudos de coorte, seccionais cruzados e modelos estatísticos. Foi valorizada a investigação em contexto de epidemias e as soluções digitais avaliadas foram aplicações para dispositivos móveis, controladas por métodos tradicionais de identificação epidemiológica e processos clínicos electrónicos.

Os resultados – baseados em 6 estudos de coorte e 6 modelos estatísticos – foram modestos: os modelos estatísticos identificaram uma diminuição de contactos na ordem dos 18-26%, sendo que os resultados dos estudos de coorte foram ininterpretáveis devido à baixa qualidade das metodologias utilizadas.

**Aplicação prática:** os autores concluem que os dados publicados não são suficientes para garantir a efectividade das soluções pessoais de rastreio digital, na identificação de contactos tidos por um doente positivo com uma doença infectocontagiosa. Para conclusões minimamente sólidas, serão necessários mais dados de estudos desenvolvidos em ambiente real de surto.

## A implementação de medidas de distanciamento social diminui a incidência de Covid-19

**Referência:** Nazrul Islam et al. Physical distancing interventions and incidence of coronavirus disease 2019: natural experiment in 149 countries. *BMJ* 2020;370:m2743 dx.doi.org/10.1136/bmj.m2743

**Análise do estudo:** o objetivo deste estudo foi avaliar globalmente a associação entre o distanciamento social e a incidência de Covid-19. Foi aplicado um desenho quase-experimental (*interrupted time series analysis*) com meta-análise dos resultados. Foram considerados dados de 149 países e regiões individuais, com registo diário de casos de Covid-19 no European Centre for Disease Prevention and Control, e também dados sobre as políticas de distanciamento físico do *Oxford Covid-19 Government Response Tracker*. O critério de selecção de países e regiões foi a implementação de medidas de distanciamento social: encerramento de escolas e locais de trabalho, supressão de transportes públicos, restrições à circulação e ajuntamento de pessoas e instituição de confinamento entre 1 de Janeiro e 30 de Maio de 2020.

Os rácios das taxas de incidência (RTI) de Covid-19 - antes e após a aplicação de medidas de distanciamento – diminuíram em 13% (IRR 0,87 - IC 95% 0,85-0,89 - n=149) com a aplicação de qualquer uma das medidas de distanciamento. Não se verificou benefício significativo com a supressão dos serviços de transportes públicos (IRR combinados=0,85 – 0,82-0,88 – n=72), nos casos em que as outras medidas estavam também implementadas. Em 11 países estes resultados foram sobreponíveis a outras medidas - encerramento de escolas e locais de trabalho e restrições de ajuntamentos. O confinamento precoce vs. tardio associou-se a menor taxa de incidência de Covid-19 (IRR combinados=0,86 – 0,87-0,94 – n=41).

**Aplicação prática:** o distanciamento físico nas suas diversas formas - encerramento de escolas e de locais de trabalho, interrupção de serviços de transportes públicos, restrições de ajuntamentos e proibição de eventos públicos e confinamentos generalizados – está associado à diminuição da incidência de Covid-19. Este estudo tem algumas limitações: em 1º lugar a qualidade dos dados (com os conhecidos problemas dos dados da vida real), em 2º lugar não definiu os timings do início das intervenções e não levou em linha de conta outras medidas diferentes das deste estudo.